

## **A Igreja e o Culto Contemporâneo**

*Marcilio de Oliveira<sup>1</sup>*

---

1 Mestre em Teologia, professor e orientador nas Faculdades Batista do Paraná.

## Resumo

As formas de se realizar cultos e a adoração da igreja são assuntos sempre em pauta entre pastores, líderes denominacionais e líderes de adoração nas igrejas. Para muitos, há um conflito entre o oferecer um culto ao Senhor e ajustá-lo de forma a comunicar o evangelho de forma clara às pessoas da comunidade. É certo que o mundo vive em constantes transformações sociais e inovações tecnológicas, e se a igreja deseja continuar a ser agente de Deus na sociedade, precisa estar disposta a discutir e experimentar novas formas de culto a fim de tocar os corações da geração de seu tempo, influenciando-a com a verdade da Palavra de Deus. Um culto contemporâneo que equilibra essência e relevância não é só possível, mas deve ser uma experiência agradável para a igreja, para a comunidade e acima de tudo, a Deus.

**Palavras-chave:** igreja, culto, louvor, adoração, liturgia, contemporaneidade.

## ABSTRACT

The reflection about mission and the church's purpose on earth is debated constantly. Living in a world of ongoing transformation, the challenge to perform mission seems to be a complex task often. Throughout the years, pastors and leaders have discussed models and work methods seeking for a church that grows in both relevance and efficiency. Historical traditions and innovations are set in opposite sites as a way to accomplish the mission in our world. What are the main characteristics the church must have when willing to accomplish its mission in the current world? This article presents the term "equilibrium" as fundamental piece to accomplish this mission. Without leaving aside the gospel true, but using creativity, and without isolating itself from its culture, but learning to value it as much as challenging it at the right moments, being a body as an organization, the Church of Christ will continue to be alive, relevant and efficient, changing lives, cities, cultures and peoples.

## INTRODUÇÃO

Como deve ser o culto cristão? Há cerca de trinta anos atrás essa pergunta não parecia ter grande importância, devido as distinções bem

marcantes entre as diferentes denominações evangélicas tradicionais. Porém, nos últimos anos, surgiram igrejas que formaram denominações novas e outras livres, ou sem denominação. Junto a isso, também houve nos últimos quinze anos a discussão sobre modelos de igreja, que fizeram com que igrejas, inclusive as de mesma denominação, tivessem muitas características diferentes no culto cristão.

Outra situação que parece influenciar muito o culto cristão na atualidade é a cultura onde se está inserido e o fenômeno da tecnologia. As igrejas, na tentativa de se comunicar melhor com as pessoas da sociedade atual, utilizam repertórios musicais distintos umas das outras, diferentes instrumentos musicais, recursos de comunicação audio visual que estão na internet, fazendo com que haja uma grande variedade de tipos de cultos em igrejas locais da mesma denominação ou de diferentes denominações. Além disso, a globalização que a internet promoveu nos últimos vinte anos fez com que as culturas de diferentes países ficasse em segundo plano. Isso faz com que, mesmo que se tenham igrejas diferentes e denominações diferentes, seja possível perceber certas semelhanças no culto cristão ou redor do planeta, no que se refere à forma, programação e estilo de culto.

Essa variedade de diferenças e semelhanças no culto cristão dão ao assunto uma importância significativa, merecendo análises constantes por parte da igreja que quer adorar ao Senhor em espírito e em verdade, ser bíblica, trazer edificação, comunhão, serviço e também evangelizar os não crentes numa sociedade em constante transformação.

O dr. Russell Shedd, em seu livro “Adoração Bíblica” afirma que:

Desde seu começo, o culto cristão tem sido ameaçado por dois perigos: 1) Um formalismo que sacramenta o modo de adorar a Deus enquanto anula o poder de um contato vital com Deus (cf. 2 Tm 3:5) e 2) Uma espontaneidade que encoraja despreendimento e liberdade, desprezando toda e qualquer forma, mas que cria confusão e desordem<sup>2</sup>.

Como desenvolver um culto cristão para a sociedade de nossos dias? O presente artigo trata a questão, propondo que alguns elementos se tornem chave para aquelas igrejas que desejam que seu culto que seja agradável a Deus e ao mesmo tempo, agradável aqueles que são parte

da igreja de Cristo na terra em suas diferentes culturas, sendo também relevante aqueles que ainda precisam experimentar a salvação em Cristo Jesus. Sim, no que se refere ao culto, a busca pela essência, equilíbrio e relevância, é tarefa desafiadora. Parece ser muito mais simples viver extremos, ou mantendo tradições históricas nas liturgias de culto, ou abrindo totalmente mão das mesmas, construindo um culto disforme, que apela para sentimentos, emoções e por vezes, até contendo elementos místicos. O desafio do culto cristão é ser um culto equilibrado que agrade a Deus, edifique a igreja e comunique o evangelho aos perdidos.

## 1. O EQUILÍBRIO NORMATIVO

Muitas pessoas preferem esquivar-se da tarefa de definir uma norma para o culto contemporâneo, talvez porque a sociedade atual veja líderes e instituições com certo descrédito e esteja avessa a normas imutáveis, uma vez que a vida em sociedade esteja em constante mutação. O relativismo influencia o comportamento individual e coletivo. Não parece haver espaço para a verdade. Para muitos, ela é discutível, e para outros, já não se precisa discuti-la, uma vez que cada pessoa constrói sua própria verdade, valores ou padrões.

Quando pensamos no culto cristão, a discussão quanto à norma é se devemos manter as tradições nas formas de culto ou se, em nome da relevância, é preciso moldar o culto à cultura local e às inovações da tecnologia, informática e da comunicação. As tradições não são ruins em si mesmas, ao contrário, ajudam a definir uma identidade denominacional e de culto nas igrejas. Por outro lado, é inegável que algumas tradições dos séculos 18 e 19, não fazem o menor sentido para pessoas que vivem no século 21, mostrando assim a necessidade de contextualização. Qual o elemento que pode trazer equilíbrio quanto à norma de culto? A Bíblia. O culto precisa ser bíblico e ter a exposição da mesma como o ápice do programa ou liturgia!

A Palavra de Deus fala a respeito do culto. Ela apresenta o culto e o louvor nos vários salmos de Davi. Ela não apenas apresenta formas de culto da igreja em Jerusalém, Antioquia, e outras, mas por meio dos apóstolos e de Paulo, orienta o que pode ser feito nas práticas de culto. O culto bíblico deve ser em espírito e em verdade (Jo 4:24). O culto deve ser prestado só a Deus (Pai, Filho e Espírito Santo), conforme Mateus 28:19-

20 e Mateus 4:10. O culto deve ser prestado por lábios purificados, que confessam o nome do Senhor (Hb 13:15). O culto deve ser da comunidade inteira, não de oficiantes privilegiados. O culto deve ser de todo o nosso ser, e com a inteligência e as emoções (Rm 12:12 e Sl 1:2; 35:27; 100:2). O culto deve produzir mudança de vida, santidade e disposição de servir (Sl 51:7; 1 Pe 1:15, 16; Dt 6:13).

A bíblia é central no culto, não apenas no que se refere à busca do equilíbrio nas práticas litúrgicas, mas o culto deve ter a exposição bíblica como parte central e fundamental do programa. O culto é adoração a Deus, é expressão de amor dos homens para Deus, mas é também no culto que o Senhor fala aos corações dos homens por meio de sua Palavra. A pregação deve ser preocupação do culto cristão, pois por meio de sua exposição pessoas se renderão ao senhorio de Cristo e encontrarão salvação. Hoje, há muitas igrejas que colocam tantos elementos na programação do culto que a pregação da palavra fica em segundo plano, quase como uma aplicação final às experiências vividas durante o louvor, artes, videos, avisos e propagandas ministeriais. A Palavra de Deus confronta o pecador, leva ao arrependimento, aviva mentes e corações endurecidos, edifica e orienta, une a igreja e mobiliza os crentes.

Toda vez que a bíblia ocupa lugar central no culto, evita-se riscos preocupantes dos nossos dias como: a pretensão humana de manipular a Deus, de submeter o Eterno a uma liturgia, um formalismo legalista visto no povo de Israel e que pode ser reproduzido pela igreja, a centralização do homem no culto (quando o culto passa a ter o ser humano como público alvo e quando o objetivo passa a ser agradá-lo e ser relevante). O fato de a Bíblia ou a exposição da mesma por meio da pregação, não ocupar mais o centro de muitos cultos contemporâneos revela a falta de conhecimento (superficialidade), como uma marca da igreja nos dias de hoje. No artigo “Como devemos cultuar a Deus”, MacArthur afirma que boa parte das tendências prejudiciais que ganham força nos cultos evangélicos são fruto de uma crescente desconfiança na suficiência das Escrituras<sup>3</sup>. Provavelmente a superficialidade doutrinária da igreja evangélica e o constante êxodo de fiéis de uma igreja para outra, sejam consequências da pouca importância dada à Palavra de Deus nos cultos atuais.

3 MACARTHUR, John. *Como devemos cultuar a Deus*. Revista eletrônica Grace to you, 2014.

Quando a bíblia volta a ser o princípio regulador do que acontece no culto cristão, a igreja volta a ter o Senhor como alvo da adoração e do louvor, a edificação do Corpo de Cristo ocorre e a sociedade conhece o evangelho de Cristo, mesmo que haja diferenças doutrinárias entre uma igreja e outra, afinal o culto volta a ser “cristocêntrico”, a mensagem da cruz volta a ter papel principal.

Há vários autores que tem pesquisado como uma igreja saudável deve se parecer. Vale à pena citar que Mark Dever, em seu livro “Nove marcas de uma igreja saudável”, apresenta dentre as nove características de uma igreja saudável, o evangelho<sup>4</sup>. Além dele, Timothy Keller, em seu livro Igreja Centrada, também destaca que o evangelho merece um destaque quando se fala em características de uma igreja saudável<sup>5</sup>. Da mesma forma o dr. Elias Dantas relata em seu livro “Ninguém Detém”, que a pregação expositiva da palavra de Deus deve ter preponderância sobre outros elementos da vida de uma igreja espiritualmente saudável.<sup>6</sup>

De fato, o evangelho é assunto central quando se pensa em uma igreja, que de forma eficaz, cumpre sua missão no mundo atual. A sociedade atual pensa na Bíblia como um livro de história, de sabedoria e que leva a uma boa conduta moral. As pessoas vivem procurando se esforçar para viver de forma adequada para serem aceitas por Deus na esperança de obter bênçãos e vantagens pessoais e temporais. A verdade é que as pessoas não sabem dizer o que é o verdadeiro evangelho. Há tantas correntes diferentes dizendo pregar o evangelho que o mesmo fica diluído nos vários discursos e as pessoas ficam sem saber no que acreditar. No final sobra apenas insatisfação e frustração nos corações.

Nada disso combina com o verdadeiro evangelho, pois ele não tem como figura central o ser humano, e sim Cristo. O Evangelho é a boa notícia daquilo que Jesus fez por nós. Ele se fez homem por nós, tomou o nosso lugar na cruz e nos libertou da ira divina por causa do pecado (Filipenses 2). O que Jesus fez por nós é o verdadeiro evangelho. O verdadeiro evangelho apresenta a encarnação, a substituição e a redenção

4 DEVER, Mark. *Nove marcas de uma Igreja saudável*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2007.

5 KELLER, Timothy. *Igreja Centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. São Paulo: Vida nova, 2014.

6 DANTAS, Elias. *Ninguém detém! Marcas espirituais de uma Igreja saudável*. Arapongas: Editora Aleluia, 2014.

que Deus ofereceu por amor aos homens por meio de Cristo. Estávamos condenados, mas agora há esperança! A esperança é Jesus. Há três formas de se responder ao amor de Deus em Cristo Jesus: a rejeição (irreligião), a simpatia (religião) e a aceitação (render-se ao evangelho).

Hoje, em meio a tantos ventos de doutrina diferentes, há a necessidade da pregação do evangelho, para que os perdidos sejam tocados pelo Espírito e sejam salvos. Timothy Keller afirma que há dois erros que pervertem a compreensão do evangelho, que são:

“...religião e irreligião; os termos teológicos são legalismo e antinomismo. Outra maneira de designá-los poderia ser moralismo e relativismo (ou pragmatismo). Esses dois erros constantemente buscam perverter a mensagem e privar-nos do poder do evangelho. O legalismo afirma que para sermos salvos, precisamos ter uma vida santa e moralmente boa. O antinomismo prega que, como já somos salvos, não precisamos ter uma vida santa e moralmente boa”<sup>7</sup>.

Por trás desses erros está o fato de que o homem de hoje quer viver a fé em si mesmo e não em Cristo. Hoje, tanto cristãos como não cristãos acreditam tanto em si mesmos que, ou seguem um conjunto de regras que pensam poderem beneficiá-los diante de Deus, ou tem no hedonismo, sua filosofia de vida. É exatamente por isso que a Bíblia precisa ser pregada trazendo equilíbrio ao culto. Não se pode pregar um evangelho que fica aprisionado nas tradições da igreja ao longo da história, que valorize um conjunto de regras morais muito mais do que o próprio Cristo. De outro lado, não podemos pregar o evangelho nos cultos, de forma a deixar o homem vivendo uma vida inconsequente diante de Deus. Porque fomos salvos, devemos andar de maneira agradável a Deus e não voltarmos à velha vida (2 Co 5:7; Rm 6). Precisamos pregar o verdadeiro evangelho, nem valorizando o legalismo, nem valorizando uma vida de pecados na libertinagem. A pregação equilibrada do evangelho põe Cristo no centro do culto. O homem deve viver uma boa conduta moral, buscar a santidade e viver a adoração no culto, não como forma de alcançar bênçãos, mas porque vive grato por já ter a maior delas, a salvação em Cristo Jesus.

A bíblia, quando voltar a ocupar lugar central no culto, trará o equilíbrio necessário entre fundamentalismo e pragmatismo, entre raciona-

lismo e emocionalismo, entre ética e estética. Com ela sendo o equilíbrio normativo do que se pode fazer no culto, o homem volta a compreender quem é, e quem Deus é. Tudo volta a estar no seu lugar certo, em especial, o nosso Deus!

## 2. O EQUILÍBRIO DA FORMA DENTRO DO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL

A igreja pertence a Deus mas está no mundo! Jesus, em sua oração ao Pai a favor de seus discípulos na terra, não pediu que Deus os tirasse do mundo, mas que os guardasse do mal. (Jo 17:15). A igreja é o corpo de Cristo e família de Deus na terra, mas para cumprir de forma eficaz a missão de Deus, ela precisa compreender que está no mundo! É preciso compreender como igreja, que as expressões de culto são a tradução de corações humanos desejosos de adorar ao Senhor Deus. Há formas diferentes de expressar esse amor, mas todas elas partem dos corações de homens e mulheres que estão mergulhados em um contexto sociocultural bem definido. As sociedades e culturas surgiram com a permissão de Deus. A cidade é o local onde as sociedades e culturas se estabelecem. Hoje, 70% da população mundial vive nas cidades. Nelas, há diversidade de sociedades e culturas. Seja na música, artes, esportes, lazer, tecnologia, a cidade oferece oportunidades para que pessoas formem sociedades, se desenvolvam e se realizem. Cada país, estado, cidade tem seus próprios costumes, maneiras de expressão artística e formas distintas de comunicação. O mundo está em constante transformação.

A cultura pode ser entendida como o sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade<sup>8</sup>. Se a igreja quer cumprir a missão de Deus no mundo, precisa viver no mundo, pregar o evangelho de Cristo e cultivar a Deus de forma que as pessoas compreendam, se identifiquem, e sejam levadas a um compromisso de vida com o Senhor, tornando-se adoradoras. É aí que entra o desafio da contextualização. O termo contextualização significa interpretar ou analisar tendo em conta o contexto em que está inserido<sup>9</sup>. Ou seja, a igreja precisa oferecer um

8 MICHAELIS. *Dicionário de Português Online*. 2009. Significado da palavra “cultura”.

9 AURÉLIO. *Dicionário Aurélio*. Curitiba, 2008. Significado da palavra “contextualização”.



culto a Deus de forma que o mesmo se torne compreensível às pessoas onde ela está inserida e na época em que vive. Ao falar sobre isso, Marcílio de Oliveira Filho diz:

É importante, no entanto, que nos adaptemos às novas realidades da igreja contemporânea. Estamos no século 21 e muitos de nós, líderes de ministração, pastores e músicos em geral, insistimos em dogmatizar e achar que devemos louvar num só estilo e apenas com repertórios de séculos passados.<sup>10</sup>

A cidade, a sociedade e a cultura, não são más em si mesmas. Nelas, há potencial para o bem, mas sem dúvida, podem tornar-se más e prejudiciais à vida humana e seu relacionamento com Deus. Por isso a igreja precisa cultivar, sem se desviar da verdadeira adoração em espírito e em verdade, utilizando de forma inteligente e equilibrada os elementos da cultura onde está inserida a fim de que seus habitantes sejam libertos do pecado conhecendo o evangelho de Cristo.

Há teólogos e pastores que defendem o completo afastamento da igreja em relação à cultura. Porém, ao invés do isolamento, a igreja precisa buscar o equilíbrio em sua missão na cidade, de maneira que dentro do culto, ela nem se isole da cultura, nem se deixe influenciar a ponto de se afastar dos desígnios de Deus. É importante dizer que o evangelho transcende a cultura! Ele é a verdade imutável, porém pode-se encontrar pontos convergentes entre a cultura e o evangelho, para que por meio deles, pessoas compreendam mais facilmente o amor de Deus em Cristo e a obra redentora de Jesus por elas. Em alguns momentos precisaremos valorizar a cultura para a pregação do evangelho e em outros será preciso desafiá-la e confrontá-la com a pregação do evangelho!

A cultura está presente naquilo que a igreja faz dentro do templo, como cultos e eventos. Embora o culto seja para a adoração a Deus, a escolha de repertório musical e da liturgia como todo, sofre alterações conforme o gosto das pessoas que ali estão ou daquelas que se quer alcançar. Ao longo dos anos tornaram-se muito comuns as discussões sobre que tipo de instrumentos ou ritmos podem ser utilizados nos cultos das igrejas. Durante os anos 60, na geração pós-guerra nos Estados Unidos, houve um movimento de mudança litúrgica conhecido como o culto de

10 OLIVEIRA FILHO, Marcílio de. *Ministrando louvor com criatividade*. Curitiba: M. de Oliveira Filho, 2004, p.15.

“louvor e adoração”, que diminuía os conhecidos e tradicionais hinos e participação corais para incluir novos cânticos mais populares e com eles, vários instrumentos musicais formando uma banda. Esse movimento se espalhou pelo mundo chegando ao Brasil. Em nosso país, essa novidade chegou durante os anos 70, com bandas como Grupo Logos, MILAD, Som Maior, Vencedores por Cristo e uma das igrejas pioneiras na utilização dessa nova tendência musical no culto foi a Igreja Batista do Morumbi em São Paulo. Já no final dos anos 80 e início dos anos 90, muito foi feito em relação a uma aproximação com a cultura de então, surgindo bíblias com traduções numa linguagem mais acessível e a elaboração de um novo hinário chamado Hinário para o Culto Cristão, contento músicas feitas por brasileiros cristãos, que pudessem ser utilizadas nos cultos, e que tivessem ritmos e harmonias da cultura da terra. Muita discussão foi feita no que se podia ou não incluir nas expressões de culto de então. No final dos anos 80 e início dos anos 90, os cânticos deixaram de ser parte apenas dos cultos de juventude e foram incorporados à programação de culto das igrejas com maior facilidade. Nesse período houve também um esforço no sentido de valorizar a cultura brasileira na música cristã e incluí-la nos programas de culto. Paul Basden, em seu livro “Estilos de Louvor: descubra a melhor forma de culto para a sua igreja”, demonstra um pouco desse esforço relatando o seguinte:

Alguns anos atrás, o congresso Louvação, promovido há vários anos pelo pastor e ministro de música Marcílio de Oliveira Filho, da 1ª Igreja Batista de Curitiba, Paraná, apresentou um grupo musical chamado “Tambores de Cristo”, formado por ex-componentes de grupos baianos de axé music, que se converteram a Cristo e mantiveram suas raízes culturais. Não houve quem ficasse apático diante da apresentação<sup>11</sup>.

Sem querer entrar no mérito de certo e errado, o que deseja-se demonstrar aqui é que o programa de culto pode mudar incluindo músicas e artes que criem pontes com a cultura da sociedade em questão, com o objetivo de comunicar o evangelho. É certo que aquilo que funciona na Bahia, não é o mesmo que funciona no Rio Grande do Sul. Ainda assim, nesse período histórico da igreja evangélica brasileira houve grande diversidade e inclusão da música brasileira no culto, o que hoje, com a

11 BASDEN, Paul. *Estilos de louvor: descubra a melhor forma de adoração para a sua igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, P. 168.

globalização, já não é uma característica tão presente, pois volta-se a cantar e tocar músicas estrangeiras que estão ganhando todo o mundo. Se de um lado, perde-se na identificação com a cultura brasileira, ganha-se com um repertório que traz maior unidade entre igrejas evangélicas por todo o mundo, como ocorria no passado o Cantor Cristão.

Hoje, a geração da atualidade, ou pós-moderna, já não precisa se preocupar com o “pode ou não pode”. No culto contemporâneo há uma grande diversidade de artes como dança, teatro, pandeiros, sinos, orquestra, coros, bandas e outros, todas utilizadas com o objetivo de ajudar pessoas a terem experiências profundas de comunhão com Deus em meio ao culto<sup>12</sup>. O foco não está no desempenho artístico, ainda que a busca pela excelência seja algo que deva ser buscado constantemente pois o Senhor é digno de receber a honra, glória e louvor. Na atualidade, a busca pela espiritualidade é caracterizada, não tanto por preferências de estilos e instrumentos musicais, mas pela profundidade das experiências com Deus em meio ao culto. A cultura pós 2000 é muito diferente daquela dos anos 60 e 70. É uma cultura cansada de barulho, desejosa de se afastar das falsidades, e cansada da artificialidade. É um cultura que está procurando um encontro autêntico com Deus, desejosa de profundidade e de conteúdo, ansiosa por uma contemplação de quietude e de espiritualidade e movida pela comunicação visual e tátil.

Uma outra realidade cultural se apresenta como desafio da igreja no que se refere ao culto. Hoje, em um mundo globalizado, onde a internet aproxima não só pessoas, mas cidades e nações, a igreja precisa, se deseja alcançar as pessoas, oferecer múltiplas formas para se experimentar o culto ao Senhor à distância, como: as transmissões de cultos no rádio, tv, na internet. Diante disso, é preciso um investimento em tecnologia e mão de obra qualificada para que a experiência cultural seja vivida por indivíduos de diferentes contextos socioculturais simultaneamente. Hoje, pessoas do mundo todo podem experimentar parte do que seja a experiência de culto comunitário, orando, louvando, ofertando, estudando a Palavra de Deus e inclusive, respondendo ao apelo. Nesse sentido, a igreja da atualidade ainda tem muito trabalho para crescer e desenvolver-se. Para que essa realidade também possa ser atendida, os instru-

12 PAES, Carlito. *Ministério de adoração na Igreja contemporânea*. São Paulo: Editora Vida, 2003, P. 38.

mentos e os ministros que conduzem a liturgia de culto são vitais nesse aspecto para que as transições entre um momento e outro no programa do culto tenham maior fluidez, evitando “buracos” no programa e criando ambiente favorável tanto para momentos de reflexão, oração, de grande alegria no louvor e adoração e nas experiências de comunhão como igreja. O culto contemporâneo é um desafio na busca pela excelência sem perder de vista a essência.

Há muitos críticos do culto contemporâneo, tanto em relação aos estilos musicais e expressões artísticas empregadas no culto, como na utilização desses elementos novos de mídia. Seu argumento, de forma geral, é o de que hoje a igreja esteja preocupada em montar bons momentos de entretenimento cristão. Alguns falam da perda do sentido de “sacro”. Porém não são os estilos ou ritmos musicais que definem o que é sacro, mas sim as letras das músicas, as orações, a Palavra de Deus e as atitudes de mente e coração de cada indivíduo e da coletividade durante o culto. É importante salientar que durante a história dos avivamentos, os cultos eram cheios de devoção e arrependimento, mesmo contendo músicas da cultura da época que objetivavam ajudar pessoas da sociedade a se identificarem com o culto e aproximarem-se do Senhor. Foi assim na Alemanha com Lutero, que adaptava músicas folclóricas de sua época para serem cantadas nos cultos. Ele mesmo, em 1529, foi autor e compositor do hino “Castelo Forte”, cantado até hoje em nossas igrejas. Também foi assim na Inglaterra nos tempos de Charles Wesley, que compunha hinos que eram utilizados durante os cultos junto à pregação bíblica por parte de John Wesley. Da mesma forma Fanny Crosby, que era cega desde a infância, compôs em parceria com alguns músicos, mais de oito mil hinos, vários deles cantados nas campanhas evangelísticas de Billy Graham nos Estados Unidos, e que fazem parte das mais belas canções cristãs de todos os tempos como: “A Deus demos glória”, “Que segurança” e “Quero estar ao pé da cruz”.

Outra questão bastante discutida é se precisa-se realizar cultos diferentes para falar a crentes e a não crentes. Há cerca de 20 anos atrás igrejas colocaram em questão essa dicotomia. Será possível atingir esses públicos distintos ao mesmo tempo? Será possível oferecer verdadeira adoração e promover edificação do Corpo de Cristo e ao mesmo tempo evangelizar o perdido? Timothy Keller acredita que isso não apenas seja possível, mas

seja vital para que a igreja mantenha-se viva e relevante na sociedade em que está<sup>13</sup>. Como exemplo, a observância das ordenanças deixadas por Jesus quanto à ceia e ao batismo, podem ser tanto elementos de comunhão e edificação quanto elementos que comunicam ao perdido a beleza de pertencer à família de Deus na terra. Para isso, o culto precisa ter uma linguagem acessível a todos, explicar conceitos, ter músicas que comuniquem tanto a crentes como a não crentes, ter tempo de oração, acolhimento de visitantes e pregar a mensagem bíblica do evangelho. Tudo deve ser feito com primor. A excelência precisa estar presente na recepção (acolhendo, dando informações, tirando dúvidas, facilitando acessos), na disposição de cadeiras no local de culto, na liturgia, na execução das músicas, no evitar “buracos” (momentos de silêncio muito grandes que podem gerar tensão), no facilitar que todos os presentes possam ler a Palavra de Deus, no apelo, nas ações pós-apelo para que os frutos não se percam.

O que é preciso no culto da igreja da atualidade é um comprometimento com o equilíbrio a fim de que não nos afastemos do Senhor, mas ao invés disso, o sirvamos, alcançando os perdidos desse tempo, utilizando esses elementos da cultura da atualidade que dão brecha para que o evangelho entre, seja compreendido e promova essas experiências com Deus e verdadeira transformação da alma. A igreja cristã que busca um culto contemporâneo precisa estabelecer uma relação com a cultura onde está inserida, por vezes desafiando-a com a verdade do evangelho, por vezes, utilizando-a com sabedoria para estabelecer pontes com a sociedade a fim de pregar o evangelho, fazendo com que o Reino de Deus seja conhecido e, por meio da ação do Espírito Santo, estabelecido nos corações e vidas dessa geração. Para que essa igreja seja comprometida com a verdade e relevante em seu tempo, não perdendo o sentido de sacro, oferecendo verdadeiro louvor e adoração ao Senhor, um outro elemento é de especial importância na realização do culto: o ministro de louvor e adoração.

### **3. O PAPEL DO MINISTRO DE LOUVOR E ADORAÇÃO NA BUSCA PELO EQUILÍBRO NAS EXPRESSÕES DE CULTO**

Há diferentes tipos de cultos para todo o tipo de pessoas nas igrejas. Muitos elementos no culto podem distinguir uma igreja da outra: a confis-

são de fé, as doutrinas básicas, a visão eclesiológica, as formas e práticas, os estilos de música, diferentes formas de recitação e exposição das escrituras, igrejas que investem no planejamento dos cultos e aquelas que preferem um culto mais livre, pressupondo que assim há mais liberdade para que o Espírito Santo conduza as ações, igrejas que querem ser mais livres em sua liturgia. Um culto contemporâneo precisará ser bíblico, comprometido com a história da denominação a que pertence e ao mesmo tempo, deverá comunicar com clareza a verdade de Deus para crentes e descrentes. Para isso, a busca pelo equilíbrio nos diferentes ítems que formarão o programa ou liturgia de culto, é tarefa importante e delicada.

Ao longo da história, o pastor da igreja era quem preparava a exposição bíblica que era trazida ao culto, tendo consigo a responsabilidade na condução da liturgia, por conhecer os apelos que a Palavra de Deus traria aos corações dos presentes. Porém, em nossos dias, em meio à diversidade cultural e a exigência de cultos que busquem excelência em suas partes para que o todo seja agradável a Deus e comunique com a sociedade, é preciso buscar pessoas que tenham corações íntegros e dedicados a Deus, mas que também tenham dons e capacidades voltadas às artes.

Como já citado acima, é notória a participação de músicos nos cultos do povo de Israel e das igrejas ao longo da história. Contudo, a igreja tradicional tinha, até poucas décadas atrás, um conceito de culto mais formal que pedia o envolvimento de músicos com excelente grau de conhecimento técnico para a execução de peças musicais de alta qualidade. O líder de adoração ou ministro de música na igreja, era alguém que ajudava o pastor na preparação dos cultos, mas que conduzia apenas a parte musical nos cultos. A liderança dos outros momentos ficava com o pastor ou com alguns diáconos e líderes da igreja local. Hoje, no culto contemporâneo, o líder da adoração tem maior liberdade para conduzir as ações nos cultos. Ele planeja os momentos de culto e os conduz ao lado do pastor. Essa maior participação do líder da adoração no culto, garante maior fluidez na liturgia, mas pede que o mesmo, tenha além de um bom conhecimento musical, um coração de ministro de Deus, para ajudar as pessoas na congregação a terem experiências com Deus e prestarem verdadeiro culto<sup>14</sup>. Para Renato Marinoni, as funções principais do líder de adoração numa igreja contemporânea são:

- 1) Ser o responsável primário pela ministração (pela direção que a ministração deve tomar e por elaborar a lista de músicas).
- 2) Comandar a equipe de louvor, exercendo a função de líder.
- 3) Conduzir a ministração junto à igreja, criando uma comunicação com a congregação<sup>15</sup>.

Já para Sidney Costa, co-autor da obra “Ministério de adoração na igreja contemporânea”, as cinco funções básicas do líder de adoração numa igreja com culto contemporâneo são:

Dar a visão geral para o ministério de adoração da igreja; pastorear a equipe de líderes que servem nesse ministério; organizar, sob orientação do pastor titular, todas as celebrações da igreja; prover recursos para viabilizar o funcionamento dos ministérios que estão sob sua liderança espiritual e coordenar a base de adoração para toda a igreja<sup>16</sup>.

Hoje, os vários livros de liderança são quase unânimes ao dizer que um líder não nasce pronto, mas que liderança se desenvolve. Na liderança de adoração ocorre da mesma forma. Toda equipe precisa de um líder. Músicos e artistas são conhecidos por sua sensibilidade, mas também por suas fortes opiniões artísticas. Uma equipe de louvor e adoração que não tenha a figura de um líder forte entrará em completo caos<sup>17</sup>. Para o desenvolvimento dessa liderança, o líder de adoração precisará receber apoio do pastor da igreja, maior liberdade e responsabilidade no planejamento e na condução do culto, bem como, ter a liberdade e responsabilidade de pastorear ou ministrar na vida dos líderes ou voluntários de toda a área de adoração na igreja<sup>18</sup>.

Para cumprir com essas responsabilidades, o líder de adoração precisará buscar o desenvolvimento técnico (musical e artístico), deverá investir em leituras e congressos de liderança, mas acima de tudo precisará desenvolver o hábito devocional e uma disciplina de vida com Deus na busca por um relacionamento profundo com o Senhor. Aliás, como líder de adoração, precisará se preocupar com o desenvolvimento inte-

15 MARINONI, Renato. *Mergulhando na adoração: aspectos práticos sobre a liderança e o ministério de louvor*. Belo Horizonte: Distribuidora Êxodo, 2010, P. 95.

16 PAES, 2003, P. 108.

17 MARINONI, 2010, P. 96.

18 PAES, 2003, P. 99, 100.

gral de cada músico e artista de sua equipe, seja na parte espiritual, seja na parte técnica<sup>19</sup>. Há estratégias diferentes para isso como: reuniões de esclarecimento da visão de adoração a ser desenvolvida pela equipe e pela igreja, ensaios constantes, o pastoreio por meio de aconselhamentos individuais, o investimento no pastoreio dos artistas por meio de reuniões de pequenos grupos ou células e tempo de lazer e comunhão entre os membros da equipe de louvor. Ainda que a implementação dessas estratégias pareçam um desafio em tempos em que as pessoas estão cada vez mais ocupadas e com agendas apertadas, a execução das mesmas não é tarefa tão árdua em meio aos artistas, pois sua paixão pela arte e pela música reordenam a vida dos artistas com maior facilidade do que com outras pessoas.

Quando há a construção da parceria entre pastor e líder de adoração e há uma liderança eficaz por parte do líder de adoração com toda a equipe de louvor e adoração da igreja nas várias expressões artísticas, os resultados aparecem. A sujeição à autoridade não é um problema, a unidade entre os artistas que estão ministrando no culto é perceptível para a congregação e esta é convidada a participar do louvor ao Senhor com alegria. Os visitantes são impactados com o ambiente e com a comunicação da Palavra de Deus de forma simples, clara e inteligível.

Ainda se faz necessário demonstrar como o líder da adoração deve planejar e montar o culto contemporâneo para que este atinja os objetivos desejados pelo pastor. O líder de adoração numa igreja contemporânea precisa estar atento a cada detalhe do programa. Deve buscar junto ao pastor, qual é o tema e os objetivos do culto. Então, deve dedicar-se em oração e leitura da Palavra para receber orientação do Espírito Santo. Além disso, é preciso estar atento a outras áreas ministeriais da igreja que eventualmente participam da condução do culto. Há algumas ênfases que devem ser observadas na construção do programa de culto, para que este possa ter uma sequência lógica, tenha fluidez, possa ter uma condução crescente até chegar ao ápice, para então pedir um comprometimento e resposta da congregação ante a Palavra de Deus.

Há vários elementos que podem fazer parte do programa de culto numa igreja. Segundo Paul Basden, alguns deles são: música, oração, a

19 PAES, 2003, P. 111.



exposição da Palavra de Deus, as ordenanças (batismo e ceia) e ofertório<sup>20</sup>. No culto contemporâneo, o ministro de louvor ou líder da adoração, precisa planejar de forma sequencial e crescente esses momentos. Na experiência atual de planejamento e condução de culto da 1ª Igreja Batista de Curitiba visando um culto contemporâneo, o pastor Paulo Davi e Silva adota com sua equipe uma nova forma de planejar esses momentos. Há uma divisão das partes do culto da seguinte forma: há os elementos que exigem “Concentração” (Chamada ao culto, Comunhão, Comunidade, Devoção e Ápice), e os elementos de “Compromisso” (Apelo e Encerramento do culto). Entendendo-se por “Chamada”, o prelúdio e cânticos, por “Comunhão”, os momentos de comunicação com os visitantes e oferecimento de avisos, por “Comunidade”, a apresentação de bebês, aniversários e ofertório, por “Devoção”, o cantar hinos e cânticos de maior conhecimento da igreja e o momento de oração, e por “Ápice”, a pregação da Palavra de Deus. As ministrações das ordenanças são feitas em ocasiões especiais e, de modo geral, são colocadas em momentos diferentes, sendo o batismo incluído nos momentos de “Concentração” e a ceia, nos momentos de “Compromisso”, ou seja, mais ao final do culto.

As formações desses programas de culto serão variáveis e flexíveis conforme a natureza denominacional da igreja local, considerando suas tradições, costumes e a cultura da sociedade onde está inserida. Alguns por exemplo, optarão por uma vestimenta e uma linguagem mais informal por causa do contexto à sua volta, outros, optarão por uma abordagem mais formal. O que não se pode esquecer é a busca pelo equilíbrio, fazendo as mudanças e ajustes necessários, sem perder de vista que todo o culto tem como objetivo final adorar, glorificar e honrar o nosso Deus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igreja que quer buscar um culto contemporâneo sendo eficaz no cumprimento dessa missão e relevante no contexto onde está inserida, precisa buscar o equilíbrio sem medo de fazer mudanças. Essas mudanças precisam levar em conta o ser bíblico, ou seja, estarem acordadas com a verdade da Palavra de Deus, sem utilizar nos elementos que compõem o programa e a liturgia de culto, ítems que sejam abominações segundo a normatização bíblica. Precisam estabelecer pontes de comunicação com

20 BASDEN, 2000, P 119-139.

a sociedade e a cultura à sua volta. Seja no bairro, na cidade, no país ou no mundo, as pessoas continuam carentes e necessitadas da mensagem do evangelho que a igreja tem a oferecer. Compreender sua forma de pensar, seus gostos, a melhor maneira de comunicar-se com elas dentre os vários recursos existentes em tempos de pós-modernidade, aplicando mudanças no culto, trará muitos benefícios à igreja e à comunidade. Lembrando que levar o evangelho e cair na graça do povo (At 2 e 4), permanece sendo um objetivo da igreja contemporânea.

Para que tudo isso possa ocorrer, é necessária a figura do líder, ministro ou pastor de adoração, que junto ao pastor principal da igreja, coaduna os elementos que fazem parte do culto visando ajudar cada pessoa presente a experimentar verdadeira adoração em espírito e em verdade diante de Deus, ao mesmo tempo em que procura ajudar toda a comunidade numa experiência de adoração coletiva em unidade diante do Senhor. Essa pessoa precisa ser um bom líder, mas também ser referencial de caráter diante de Deus e de conhecimento técnico, de forma a inspirar a busca pela excelência na execução de cada parte que comporá o todo do culto contemporâneo.

Sabedoria na busca pelo equilíbrio talvez seja o caminho mais difícil! É seguramente mais fácil pender para algum extremo. Desenvolver um culto muito tradicional ou um culto avesso à tradição histórica da igreja, se isolar da cultura à sua volta ou permitir que a mesma a influencie tanto que se perca a identidade de Cristo. Prestar a Deus um culto sem se preocupar com estruturas e planejamento ou ser tradicional ao extremo, permitindo que a história e a tradição ditem as ações da igreja no mundo, de forma que a igreja se pareça com um clube fechado com pessoas excêntricas e distantes da sociedade atual.

O culto contemporâneo na igreja precisará revelar à comunidade o evangelho de Cristo, a beleza de Deus, seu amor, bondade e misericórdia. Cada expressão artística, elementos de comunicação, cada parte do culto precisa ser cuidadosamente planejada e executada com temor e tremor, buscando excelência pois o culto é para glorificar o Senhor. Sempre haverá muito trabalho a ser feito, mas as recompensas de se viver em comunhão com o Senhor e com os irmãos sempre superarão o esforço a ser feito. Permaneçamos dedicados, dispostos e disponíveis ao Senhor. Ele, do início ao fim, conduzirá as ações, pois tudo vem dEle e tudo é para Ele (Rm 11:36).

## REFERÊNCIAS

- AURÉLIO. *Dicionário Aurélio*. Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/contextualizar>> . Acesso em 18 fev. 2015, 00:32:16.
- BASDEN, Paul. *Estilos de louvor: descubra a melhor forma de adoração para a sua igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.
- DANTAS, Elias. *Ninguém detém! Marcas espirituais de uma Igreja saudável*. Arapongas: Editora Aleluia, 2014.
- DEVER, Mark. *Nove marcas de uma Igreja saudável*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2007.
- KELLER, Timothy. *Igreja Centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. São Paulo: Vida nova, 2014.
- MACARTHUR, John. *Como devemos cultuar a Deus*. Revista eletrônica Grace to you, 2014. Disponível em: <<http://www.gty.org/resources/articles/PT102/como-devemos-cultuar-a-deus>>.
- MARINONI, Renato. *Mergulhando na adoração: aspectos práticos sobre a liderança e o ministério de louvor*. Belo Horizonte: Distribuidora Êxodo, 2010.
- MARTIN, Ralph P. *Adoração na igreja primitiva*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1982.
- MICHAELIS. *Dicionário de Português Online*. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cultura>>. Acesso em 18 fev. 2015, 00:41:34.
- OLIVEIRA FILHO, Marcílio de. *Ministrando louvor com criatividade*. Curitiba: M. de Oliveira Filho, 2004.
- PAES, Carlito. *Ministério de adoração na Igreja contemporânea*. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- SHEDD, Russell. *Adoração Bíblica*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1991.
- WITT, Marcos. *O que fazemos com esses músicos*. São Paulo, W4ENDO, 2000.